

---

# FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO e teorias da constituição

---

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

IV

---

FUNÇÃO POLÍTICA  
E SOCIAL  
DO DIREITO  
e teorias da constituição

---

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2022

IV

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Função política e social do direito e teorias da constituição 4

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F979 Função política e social do direito e teorias da constituição 4  
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.  
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0153-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.537222704>

1. Direito. 2. Leis. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner  
Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO E TEORIAS DA CONSTITUIÇÃO 4**, coletânea de dezesseis capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direitos humanos e direito constitucional; estudos em direito ambiental, animal e natureza; além de pensando o direito e a sociedade.

Estudos em direitos humanos e direito constitucional traz análises sobre Corte Interamericana de Direitos Humanos e jurisdição militar, colonialismo e descolonização jurídica, soberania popular, sistema eleitoral, partidos políticos, liberdade de expressão e discurso político.

Em estudos em direito ambiental, animal e natureza são verificadas contribuições que versam sobre agrotóxicos e práticas alternativas, defesa animal e etnobotânica.

O terceiro momento, pensando o direito e a sociedade, traz conteúdos de positivismo jurídico excludente, voto de cabresto, governança dos comuns, obra de Jacques Maritain, direitos creditórios, direitos sucessórios, direito e literatura, além de educação e formação docente.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A JURISPRUDÊNCIA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS NA APLICAÇÃO DA JURISDIÇÃO MILITAR NO JULGAMENTO DE DELITOS COMUNS

Rafael Pinto dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227041>

### **CAPÍTULO 2..... 14**


DIREITO E COLONIALISMO: A DESCOLONIZAÇÃO JURÍDICA NO CONSTITUCIONALISMO PLURINACIONAL

Diogo Pinto Mendes Carlos

João Pedro Felipe Godói

Matheus Conde Pires

Pedro Henrique de Moraes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227042>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

SOBERANIA POPULAR E A CRISE REPRESENTATIVA: UMA ANÁLISE DA INEFICÁCIA DO SISTEMA ELEITORAL BASEADO NO SISTEMA PROPORCIONAL E NOS PARTIDOS POLÍTICOS

Alessandra Almeida Barros

Anastácia Borges Bento

José Augusto de Castro Neto

José Inácio Lopes Lima

Larisse Leite Albuquerque

Lohana Gíafony Freitas de Luna

Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227043>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E SEU USO INDEVIDO NO DISCURSO POLÍTICO

Denise Ribeiro Gasparinho Duailibe Costa

Karine Sandes de Sousa

Manoel Ferreira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227044>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

DIREITO AMBIENTAL E AGRICULTURA: UM ESTUDO SOBRE AGROTÓXICOS E PRÁTICAS ALTERNATIVAS

Marina Lopes de Moraes

Francisco José Soller de Mattos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227045>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

DIREITO ANIMAL E A HERMEUTICA: O ELO CONTEMPORANEO NA BUSCA DA

## DEFESA DOS SERES SENSICIENTES

Mariana Monteiro Pillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227046>


## **CAPÍTULO 7..... 72**

### UNA APROXIMACIÓN A LA ETNOBOTÁNICA DEL PUEBLO QATO'OK DE TUZANTÁN, CHIAPAS, MÉXICO

Ronny Roma Ardón

Anne Ashby Damon


Wílber Sánchez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227047>

## **CAPÍTULO 8..... 87**

### REFLEXÕES SOBRE O POSITIVISMO JURÍDICO EXCLUDENTE

Matheus Henrique Evangelista Felício


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227048>

## **CAPÍTULO 9..... 98**

### CORONELISMO E O VOTO DE CABRESTO: A RELAÇÃO DE PODER NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Iracema de Cássia da Silva Negreiros

Gláucio Campos Gomes de Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5372227049>

## **CAPÍTULO 10..... 111**

### TEORIA JURÍDICA INSTITUCIONAL: UM OLHAR SOBRE A GOVERNANÇA DOS COMUNS

Antonio Paulo da Silva

Maria João Simas Guerreiro


Samíria Maria Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270410>

## **CAPÍTULO 11..... 124**

### VIDA, OBRA Y LEGADO DE JACQUES MARITAIN PARA CONSTRUIR UNA SOCIEDAD FRATERNA Y LA PAZ

Lafayette Pozzoli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270411>





## **CAPÍTULO 12..... 133**

### FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS (FDIC): ALCANCE DO INSTITUTO NA PERSPECTIVA DA ERA DO ACESSO E SEUS EFEITOS NA APROPRIAÇÃO DE COISAS

Arick Mendes da Silveira Gom

Francisco Cardozo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270412>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>150</b>
O PRINCÍPIO DA AFETIVIDADE COMO GERADOR DE DIREITOS E PERDA DE DIREITOS SUCESSÓRIOS	
Caroline Pacheco Bezerra	
Júlio César de Moura Luz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270413">https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270413</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
MACBETH: A INCAPACIDADE DA VIOLÊNCIA FÍSICA LEGITIMAR A AUTORIDADE JURÍDICO-POLÍTICA	
Mara Regina de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270414">https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270414</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>175</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: RANÇOS, AVANÇOS E VICISSITUDES DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
Márcia Vales Ferreira	
Patrícia Rodrigues Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270415">https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270415</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>185</b>
RESPONSABILIDADE CIVIL: O ABANDONO AFETIVO E MATERIAL DOS FILHOS EM RELAÇÃO AOS PAIS IDOSOS	
Maria Joarina Aguiar Paulino	
Rafaela Moita de Macedo Castro	
Hilziane Layza de Brito Pereira Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270416">https://doi.org/10.22533/at.ed.53722270416</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>199</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>200</b>

# CAPÍTULO 7

## UNA APROXIMACIÓN A LA ETNOBOTÁNICA DEL PUEBLO QATO'OK DE TUZANTÁN, CHIAPAS, MÉXICO

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Ronny Roma Ardón**

Posdoctorante. Jardín Etnobiológico de las Selvas del Soconusco, El Colegio de la Frontera Sur, Unidad Tapachula Chiapas, México

### **Anne Ashby Damon**

Investigadora titular. Jardín Etnobiológico de las Selvas del Soconusco, El Colegio de la Frontera Sur, Unidad Tapachula Chiapas, México

### **Wilber Sánchez Ortiz**

Técnico académico. Jardín Etnobiológico de las Selvas del Soconusco, El Colegio de la Frontera Sur, Unidad Tapachula Chiapas, México

**RESUMEN:** Comprender la interacción del hombre con la naturaleza es de suma importancia para entender la manera en que el ser humano categoriza, utiliza y maneja las plantas que crecen en un entorno determinado. Diversos estudios demuestran como el conocimiento humano construido a partir de la apropiación del entorno físico y ambiental, influye en el proceso de adaptación de plantas en el largo plazo, permitiendo la resiliencia de los pueblos ante los cambios. El pueblo qato'ok habita en el municipio de Tuzantán, región del Soconusco, estado de Chiapas, México. Su actividad principal es la agricultura para producción de maíz bajo el sistema milpa y el manejo del cacao en policultivo. Sin embargo, la

lengua de este pueblo se considera en severo riesgo de desaparecer debido a las políticas de asimilación educativa al que fue sometido desde los años 1930 del siglo pasado, y al escaso interés de los jóvenes por recuperar los conocimientos asociados a la lengua. Aún bajo este contexto adverso, existe en la memoria de los ancianos evidencias de un conocimiento respecto al uso y manejo de plantas adaptado a las particularidades del territorio, el cual se construyó a lo largo del tiempo, permitiendo en su adaptación elaborar toda una serie de categorías de uso etnobotánico. Bajo este enfoque, se recolectó información que identifica en la lengua qato'ok a 57 especies de plantas. Empleando metodologías provenientes de las ciencias sociales y etnobiológicas, se obtuvo información para crear listados libres de plantas. Estos se triangularon con información de herbario y con los conocimientos de los ancianos de la comunidad, para obtener categorías de plantas útiles, de tal manera que permita apoyar en los esfuerzos por conservar el conocimiento etnobotánico local, en el cual el Jardín Etnobiológico de las Selvas del Soconusco puede jugar un rol importante.

**PALABRAS CLAVE:** Etnobotánica, qato'ok, manejo, conocimiento local

**ABSTRACT:** Understanding the human interaction with nature is of paramount importance to understand the way in which the human being categorizes, uses and manages the plants that grow in a specific environment. Several studies demonstrate how the human knowledge built from the appropriation of the physical and environmental environment, influences the

process of adapting plants in the wide area, allowing the resilience of the people in the face of changes. The qato'ok pueblo lives in the municipality of Tuzantán, region of Soconusco, state of Chiapas, Mexico. Its main activity is agriculture for the production of maize under the milpa system and the management of cacao in policulture. However, the language of this pueblo is considered to be at severe risk of disappearing due to the policies of educational assimilation that has been subject since the 1930s of the past siglo, and the little interest of young people to recover the knowledge associated with the language. Under this adverse context, there is evidence in the memory of the elders of a knowledge regarding the use and management of plants adapted to the particularities of the territory, which was built throughout the time, allowing in its adaptation to elaborate a whole series of categories of ethnobotanical use. Under this approach, information was collected that identifies 57 plant species in the qato'ok language. Using methodologies from social and ethnobiological sciences, information was obtained to create lists of plant books. These were triangulated with information from the herbaria and the knowledge of the elders of the community, to obtain categories of useful plants, in such a way as to support the efforts to conserve local ethnobotanical knowledge, in the same way as the Ethnobiological Garden of the Selvas del Soconusco can play an important role.

**KEYWORDS:** Ethnobotany, qato'ok, management, local knowledge.

## INTRODUCCIÓN

La etnobotánica es una rama de la etnoecología que se dedica a profundizar sobre el conocimiento en el uso de las plantas de parte del ser humano (MARTIN, 2000). Este conocimiento particular se encuentra relacionado con las actividades económicas principales de los pueblos como la agricultura, la recolección de productos forestales y plantas silvestres (HOSTNIG *et al.*, 1998).

La importancia de este enfoque radica en que permite profundizar la comprensión de las vías de adaptación y clasificación de plantas que poseen los pueblos indígenas, ya que demuestra la forma en que los pueblos se apropian de la naturaleza con fines utilitarios (MARTIN 2000; TOLEDO Y BARRERA-BASSOLS, 2008).

El pueblo qato'ok habita en las estribaciones de la sierra Madre de Chiapas, abarcando su territorio zonas que están localizadas en pie de monte y alrededor de meandros de los ríos. A pesar de que su cultura sufrió la represión del Estado en su búsqueda por mexicanizar y homogenizar a las poblaciones indígenas del Soconusco (SCHUMANN, 1969; FERNÁNDEZ-GALÁN, 2004; NOLAN-FERREL, 2010; HERNÁNDEZ, 2011; EMBRIZ Y ZAMORA, 2012), aún existe en la memoria de adultos mayores y ancianos nonagenarios saberes relacionados a conocimientos del uso y manejo de plantas útiles, que se localizan, en parcelas agrícolas donde se trabaja el maíz (*Zea mays L.*) bajo asocio milpa o el policultivo del cacao (*Theobroma cacao L.*).

Debido al alto riesgo de que este conocimiento se pierda dado el aculturamiento, la pérdida del conocimiento de la lengua, escaso interés juvenil en las labores agrícolas

y a la desaparición de adultos mayores, el objetivo que se persigue es documentar los conocimientos etnobotánicos que posee el pueblo qato'ok de Tuzantán.

## MÉTODO

### Área de estudio

Tuzantán es un municipio que se localiza en la región del Soconusco, del estado de Chiapas, México. Dicho municipio, limita al norte con Motozintla, al sur y al oeste con Huixtla y al este con Huehuetán. La población de origen qato'ok vive principalmente en Tuzantán pueblo, Estación Tuzantán, Primer Cantón, Segundo Cantón, Tercer Cantón y Cuarto Cantón (ver Figura 1).

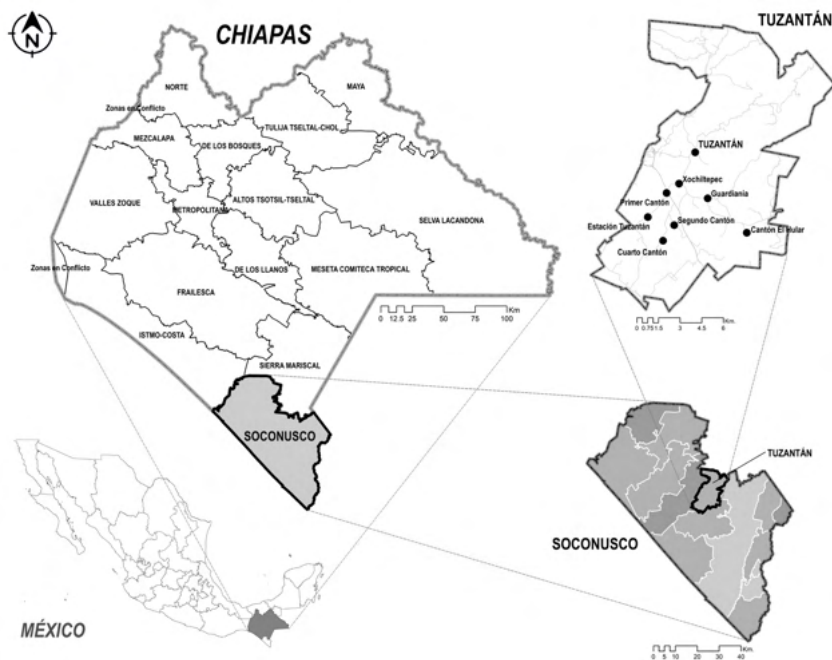


Figura 1. Ubicación de Tuzantán en el contexto de la región Soconusco, Chiapas, México.

### El pueblo qato'ok de Tuzantán

De acuerdo con la tradición oral, Tuzantán es un pueblo muy antiguo. Sin embargo, la evidencia histórica tomada de *La matrícula de tributos* no hace mención a este poblado dentro de los ocho pueblos de la provincia de Soconusco que tributaban para la Triple Alianza (BERDAN Y RIEFF, 1997), pero que, dada la cercanía y dependencia comercial histórica, es posible que su tributo haya sido incluido dentro de lo enviado por el pueblo de Huixtlan, la actual población de Huixtla (ROMA ARDÓN et al., 2021).

FÁBREGAS (2012) menciona que al parecer el pueblo mochó llegó a Motozintla. Parte de la comunidad huyó de una plaga de murciélagos que les mordían las orejas, llegaron a Tuzantán donde la lengua recibe el nombre de muchú. Diversas instituciones y lingüistas consideran que se trata de un mismo grupo, y por tanto de una misma lengua, englobándolos dentro de la familia lingüística denominada como cotoques o qat'ok (VALIÑAS, 2018). El lingüista SCHUMANN (1969) fue el primero en advertir que la lengua hablada en Tuzantán no tenía relación alguna con la adscripción al mam con la que funcionarios de diferentes dependencias de gobierno y pobladores ladinos (mestizos) encasillaban a los hablantes de esta lengua.

Los procesos históricos, como consecuencia de situaciones políticas como la anexión definitiva del Soconusco a México en 1882 y la reforma agraria en los años 1940, propiciaron la creación de propiedades privadas y ejidales dentro del territorio de Tuzantán al afectar la tenencia comunal de la tierra, dando lugar a los cuatro cantones originales (GARCÍA, 1982). Posteriormente, en la época republicana las instituciones aplicaron una política dirigida a la población indígena de corte incorporativista e integracionista (DÍAZ-POLANCO, 1979). Dichas políticas se ejecutaron al vincular los ideales de la revolución mexicana, como la justicia social, a la identidad nacional mexicana, promulgándose una intensa campaña de mexicanización, especialmente en las comunidades fronterizas entre Chiapas y Guatemala (NOLAN-FERREL, 2010). Esto llevó a funcionarios y maestros a dirigir su acción en eliminar cualquier rastro indígena y guatemalteco que consideraban contrario a los efectos de unidad nacional (HERNÁNDEZ, 2008).

Aunque los lineamientos de la política educativa y estatal presionaron a los sujetos sociales para abandonar el uso de su lengua y cultura natales, existen lugares en la memoria donde ambas resisten y se manifiestan a través de los recuerdos de cómo era hablada por sus mayores y los sentimientos de urgencia de que algo debe hacerse para expresarla, enseñarla y transmitirla a quienes no la conocen. La memoria de los adultos mayores septuagenarios y ancianos nonagenarios es el lugar donde puede adentrarse al alma de este pueblo (ROMA ARDON et al., 2021)

## **Entrevistas semiestructuradas**

Se construyó una herramienta de entrevista semiestructurada la cual incluyó tres aspectos: datos personales del informante, listado de plantas de utilidad y descripción de su uso. La selección de los participantes se dio empleando el método de muestreo no probabilístico de bola de nieve (SANDOVAL, 2002), a partir del que un sujeto social seleccionado recomendaba entrevistar a otro posible interesado, debido a la dificultad de acceder a potenciales entrevistados por razones de edad, ubicación de vivienda y escasez de estudios realizados. Se logró entrevistar a 25 sujetos sociales. Previo a la entrevista se les explicó el motivo de la investigación y se solicitó su anuencia a ser entrevistados y

grabar digitalmente la entrevista, lo cual se realizó donde fue autorizado.

## Visitas de campo

Se realizaron visitas de campo a las parcelas durante ocho meses (octubre 2020-junio 2021). En estas visitas se indagó y observó respecto a información que no quedó clara en las entrevistas, corroborándose en aspectos como hábito de crecimiento de las plantas, la confirmación de nombres en lengua qato'ok y el arreglo de las plantas en las parcelas.

## Análisis de información

Los especímenes mencionados en las entrevistas se fotografiaron y se recurrió a revisión empleando información contenida en el Herbario de El Colegio de la Frontera Sur Unidad Tapachula. Los especímenes de los que no se tiene registro se colectaron para su identificación y posterior curatoría. La información de base para revisar la gramática qato'ok se basó en el trabajo lingüístico realizado por SCHUMANN (1969).

Se construyó una descripción del sistema en general y un listado de plantas acorde al uso que los campesinos qato'ok hacen de ellas.

## RESULTADOS

### El manejo de la parcela qato'ok

Las parcelas que utilizan los campesinos para realizar las labores de siembra se componen de dos áreas. Una que se utiliza para la siembra de maíz en asocio milpa y la otra destinada al manejo del cacao como policultivo. El tamaño promedio de las parcelas oscila en tres hectáreas. De estas, una hectárea se utiliza para la siembra del maíz en asocio milpa, que localmente tiene tres ciclos de siembra, el ciclo denominado de temporada, ciclo de segunda y el ciclo de chagüite.

Las especies de plantas con que se asocia dependen del ciclo y la localización de las parcelas. Las parcelas localizadas en el pie de monte y los cerros se reconoce que pueden utilizarse para realizar dos ciclos de siembra (de temporada y de segunda), donde se asocia el maíz principalmente con calabaza o frijol.

Aquellas parcelas localizadas en tierra plana, que están influenciadas por el aporte de nutrientes de los desbordes de los ríos en la época de lluvia, pueden ser utilizadas hasta por tres ciclos, ya que puede realizarse el ciclo de siembra de chagüite, que se ejecuta aprovechando la humedad que permanece en el suelo en época de estiaje, permitiendo la siembra del maíz bajo asocio milpa, en beneficio de la alimentación de la familia campesina y de su economía. La tabla 1 presenta con detalle los ciclos, las características y los meses de siembra de maíz.



Ciclo	Características	Meses
maíz de temporada	Se le denomina así porque es donde empieza la temporada lluviosa. Se siembra la variedad maizón o jarocho, que tiene una mazorca larga y granos grandes color blanco. Se le conocía en qato'ok como q'aktinaal.	abril- julio
maíz de segunda cuarenteno	Se le llama así porque se tardaba cerca de 40 días desde su siembra hasta su cosecha. Se hacía en lugares serranos. Se utilizaba el maíz conocido como olotillo, de olote delgado y grano pequeño amarillo pequeño. También se utiliza el denominado maíz juchito.	agosto-noviembre
maíz de chagüite	Se realiza en terrenos conocidos como chagüitosos (inundables), cuya estructura arcillosa permite retener la humedad, con posibilidad de resistir el estiaje, y que son comunes de las tierras bajas . El maíz utilizado es el maizón o jarocho.	noviembre-marzo

Tabla 1- Ciclos de siembra del maíz y sus características.

Fuente: Elaboración propia a partir de entrevistas.

El manejo del cacao como policultivo abarca alrededor de 2 hectáreas. Su manejo se realiza a través del empleo de diversas especies de árboles que permiten dar sombra, nutrientes al suelo y la recolección de otros frutos que complementan la dieta alimenticia y la economía de las familias qato'ok. El policultivo está compuesto de cuatro estratos arborecentes donde predominan los árboles de interés frutal y maderable. Este tipo de agroecosistema fue el predominante hasta antes de la llegada de la enfermedad de la moniliasis (*Moniliophthora roreri* (Cif & Par) Evans et al.) en el año 2005, que afectó seriamente la productividad, que sumada a la baja de precios, la migración juvenil y la edad avanzada de los productores ha ido paulatinamente cediendo espacio a parcelas abandonadas o sustituidas por otros cultivos como caña de azúcar, ganadería y palma aceitera.

El manejo tanto del maíz como del cacao en policultivo les permite conocer y manejar un total de 119 especies de plantas, que se concentran principalmente en cuatro familias botánicas: Fabaceae (20 especies), Malvaceae (9 especies), Solanaceae (7 especies) y Cucurbitaceae (7 especies). Además, se lograron identificar 60 especies de plantas en la lengua qato'ok.

Familia/especie	Nombre común/qato'ok	Usos	Parte utilizada
<b>Amarantaceae</b>			
<i>Anaranthus hybridus</i> L.	bledo espinoso/ <i>tz'ul aa'</i>	Com	Hojas
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	bledo/ <i>tz'ul aa'</i>	Com	Hojas
<b>Anacardiaceae</b>			
<i>Spondias mombin</i> Jacq.	jobo/ <i>po'on</i>	Com	Hojas
<b>Annonaceae</b>			
<i>Annona diversifolia</i> Saff.	anona/ <i>k'oh k'on</i>	Com	Hojas
<i>Annona purpurea</i> Moc & Sessé ex Dunal	chincuya/ <i>tukii</i>	Com	Fruto
<i>Annona reticulata</i> L.	papause/ <i>hachp'el ti k'oh k'on</i>	Com	Fruto
<b>Apiaceae</b>			
<i>Eryngium foetidum</i> L.	cilantro de monte	Com	Hojas
<b>Apocynaceae</b>			
<i>Aspidosperma</i> sp	chiche blanco/ <i>tee'im</i>	Med; Made; Constr	Semillas
<i>Aspidosperma</i> sp	chiche rojo/ <i>tee'im</i>	Med; Made; Constr	Tallo Semillas
<i>Plumeria rubra</i> L.	flor de mayo	Udiv	Inflorescencia
<b>Araceae</b>			
<i>Anthurium crassinervium</i> Schott.	hoja de cuero	Udiv	Hojas
<i>Spathiphyllum phrynifolium</i> Schott.	gusnay/ <i>ba'ax</i>	Com	Hojas
<i>Xanthosoma robustum</i> Schott.	capote, capa de pobre	Udiv	Hojas
<b>Arecaceae</b>			
<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd ex Mart.	coyol/ <i>map</i>	Com	Fruto
<i>Attalea rostrata</i> Oerst.	manaca / <i>tut</i>	Com; Constr	Tallo; Hojas
<i>Chamaedorea pinnatifrons</i> Oerst.	pacaya bojón	Com; Rel	Hojas Inflorescencia
<i>Chamaedorea tepejilote</i> Liebm. In Mart.	pacaya/ <i>pa'ah tz'ab-a'atz</i>	Com; Rel	Hojas; Inflorescencia
<b>Aristolochiaceae</b>			
<i>Aristolochia maxima</i> Jacq.	guaco	Med	Hojas
<b>Asteraceae</b>			
<i>Tagetes erecta</i> L.	flor de muerto/ <i>t'uus</i>	Med	Hojas
<i>Verbesina myriocephala</i> Schb. Bip. <i>n.d.</i>	chiploco trapo blanco	Jugue Com	Tallo Hojas
<b>Bignoniaceae</b>			
<i>Parmentiera aculeata</i> (Kunth) Seem.	cuajilote / <i>t'zu t'zu</i>	Com	Fruto
<i>Tabebuia gayacan</i> Hemsl.	tamehue	Made	Tallo
<i>Tabebuia donnellsmithii</i> Rose	primavera/ <i>saq'i tee'</i>	Made	Tallo
<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol) DC.	roble/ <i>q'ul i tee'</i>	Made	Tallo
<b>Bixaceae</b>			
<i>Bixa orellana</i> L.	achote/ <i>ho'ox</i>	Com; Tin	Semillas
<i>Cochlospermum vitifolium</i> Spreng.	pumpusúchil	Jugue; Tin	Fruto
<b>Boraginaceae</b>			
<i>Cordia alliodora</i> Cham.	laurel / <i>korox tee'</i>	Made	Tallo
<i>Heliotropium indicum</i> L.	hoja de alacrán	Med	Hojas
<b>Bromeliaceae</b>			
<i>Bromelia pinguin</i> L.	piñuela/ <i>paj'ak</i>	Com	Fruto
<b>Burseraceae</b>			
<i>Bursera simaruba</i> Sarg.	palo jiote/ <i>oan tee'</i>	Med	Corteza
<b>Calophyllaceae</b>			
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Marillo/ <i>q'an tee'</i>	Made	Tallo

Familia/especie	Nombre común/qato'ok	Usos	Parte utilizada
<b>Chrysobalanaceae</b>			
<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	caco	Com	Fruto
<i>Chrysobalanus cuspidatus</i> Griseb.	caco cimarrón	Com	Fruto
<i>Licania platypus</i> Fritsch.	sunzapote/ pih	Com	Fruto
<b>Combretaceae</b>			
<i>Terminalia amazonia</i> Exell in Pulle	guayabo volador /q'on k'aap	Made; Udiv	Tallo; Cortez
<i>Combretum fruticosum</i> Stuntz.	tamborcillo	Udiv	Tallo
<b>Costaceae</b>			
<i>Costus pictus</i> D. Don. ex Lindl.	caña de cristo	Com; Med	Tallo
<b>Cucurbitaceae</b>			
<i>Cayaponia racemosa</i> Cogn.	bolita	Lim	Fruto
<i>Cucurbita pepo</i> L.	calabaza / k'uum	Com	Fruto
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.	pumpo/ ho'om	Udiv	Fruto
<i>Luffa cylindrica</i> M.Roem.	estropajo	Lim	Fruto
n.d.	amole	Lim	Fruto
n.d.	miuña	Com	Hojas
<i>Sechium compositum</i> (Donn.Sm.) C. Jeffrey.	chaya mecate	Com; Rel	Hojas
<b>Dioscoraceae</b>			
<i>Dioscorea composita</i> Hemsl.	barbasco	Med;Pes	Raíz
<b>Euphorbiaceae</b>			
<i>Cnidioscolus chayamansa</i> McVaugh	chaya	Com; Med	Hojas
<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	yuca/ tz'in tee'	Com	Raíz
<b>Fabaceae</b>			
<i>Centrosema virginianum</i> Griseb.	patito	Lim	Tallo
<i>Crotalaria longirostrata</i> Hook. & Am.	chipilin/ ch'abiin	Com; Udiv	Hojas; Ramas
<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (Jacq.) Griseb	huanacaste/ piit	Made; Lim;Pes	Tallo; Fruto; Semillas
<i>Erythrina chiapasana</i> Krukoff.	Pito / kuk-kux	Com; Udiv	Flor
<i>Gliricidia sepium</i> Kunth	yaite/ laj-lam	Com; Made; Udiv	Flor; Tallo; Hojas
<i>Haematoxylum campechianum</i> L.	palo de tinta	Tin	Tallo
<i>Inga jinicuil</i> Schltdl.	paterna/cux bal	Com	Fruto
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	caspirol	Com	Fruto
<i>Inga michelliana</i> Harms	cuil/ s'aañ	Com	Fruto
<i>Leucaena collinsii</i> Britto & Rose	guach	Com; Med	Hojas Semillas
<i>Lonchocarpus rugosus</i> Benth.	chapemo	Udiv	Tallo
<i>Machaerium</i> spp	bejuco de agua	Com	Tallo
n.d.	frijol de vara/ tz'iil	Com	Semillas
n.d.	frijol colón/ k'araván	Com	Semillas
<i>Phaseolus acutifolius</i> A. Gray	frijol escumite/ un'ee tu'tut	Com	Semillas
<i>Phaseolus lunatus</i> Haberle	Patashete/ pat'a'al	Com	Semillas
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	frijol negro/ q'eq ti tu'tut	Com	Semillas
<i>Platymiscium dimorphandrum</i> Donn. Sm.	horniguillo	Made	Tallo
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	zope blanco	Made	Tallo
<i>Vatairea lundelli</i> (Standl.) Killip	zope negro	Made	Tallo
<b>Lauraceae</b>			
<i>Persea americana</i> Mill.	aguacate/ o'oñ	Com; Med	Fruto;

Familia/especie	Nombre común/qato'ok	Usos	Parte utilizada
<b>Lygodiaceae</b> <i>Lygodium venustum</i> Sw.	crespillo	Med	Hojas
<b>Malpighiaceae</b> <i>Byrsonima crassifolia</i> Steud.	nance	Com; Med	Fruto; Corteza
<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	escobo	Udiv	Tallo; Ramas
<i>Mascagnia macroptera</i> Nied.	cualmecate/choko-ha'an	Constr	Corteza
<b>Malvaceae</b> <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	ceiba/ inuup, kupán	Rel; Made	Planta; Tallo
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	caulote/ u'uch	Med; Made	Hojas; Tallo
<i>Quararibea funebris</i> Vischer	molinillo / sak'i pu'uk	Udiv	Tallo; Ramas
n.d.	panelita/ tzoj tzo'op	Com; Med	Tallo; Hojas
<i>Sida acuta</i> Bum.f.	malvarisco	Udiv	Tallo; Ramas
<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	castaño	Com; Made	Tallo; Semillas
<i>Theobroma angustifolium</i> DC.	castarica	Com	Semillas
<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.	pataste/ pe'ek	Com; Udiv	Frutos; Semillas
<i>Theobroma cacao</i> L.	cacao/ cacau, checo'och	Com; Rel	Semillas
<b>Marantaceae</b> <i>Calathea lutea</i> (Aubl.) Schult.	hoja blanca / sak'ti coem	Udiv	Hojas
<i>Calathea macrosepala</i> K.Schum.	macús / puch'ii	Com	inflorescencia
<b>Melastomataceae</b> <i>Miconia argentea</i> DC.	cinco negritos	Com	Fruto
<b>Meliaceae</b> <i>Cedrela odorata</i> L.	cedro/ kisi tee'	Made	Tallo
<i>Guarea</i> sp	trompillo	Made	Tallo
<i>Trichilia</i> sp	huitzil	Made	Tallo
<i>Trichilia</i> sp	napagüite	Made; Limp	Tallo; Semillas
<b>Mimosaceae</b> <i>Vachellia collinsii</i> (Saff.) Seigler & Ebinger	Ixcanal/ sub'iin	Udiv	Tallo
<b>Moraceae</b> <i>Brosimum alicastrum</i> Sw.	jushte, ujushte/ aja'ax	Com; Rel	Fruto; Hojas
<i>Cecropia obtusifolia</i> Bertol.	guarumbo / pojchoii	Com, Jague; Constr	Tallo; Inflorescencia
<b>Myristicaceae</b> <i>Virola guatemalensis</i> Warb.	cacao volador	Made	Tallo
<b>Myrtaceae</b> <i>Psidium guajava</i> L.	guayaba/ pat'aa	Com; Med	Fruto; Hojas
<b>Passifloraceae</b> <i>Passiflora coriacea</i> Juss.	alas de murciélago	Med	Tallo
<b>Phytolaccaceae</b> <i>Rivina humilis</i> L.	quilete	Com	Hojas
<b>Piperaceae</b> <i>Piper auritum</i> Kunth	yerba santa	Com	Hojas
<i>Piper</i> sp	corrimiento	Med	Hojas
<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	cordoncillo	Com	Infrutescencia

Familia/especie	Nombre común/qato'ok	Usos	Parte utilizada
<b>Poaceae</b>			
<i>Coix lacryma-jobi</i> L. n.d.	lágrimas de san Pedro zacate pajón	Rel Constr	Inflorescencia Hojas
<i>Zea mays</i> L.	maíz/ <i>ixim</i>	Com; Jague; Rel; Med	Semillas; Inflorescencia
<b>Polygonaceae</b>			
<i>Triplaris malaenodendron</i> (Bertol.) Standl. & Steyerl.	palo mulato/ <i>ojan tee'</i>	Jague	Tallo
<b>Rubiaceae</b>			
<i>Hintonia latiflora</i> Bullock	copalchí / <i>ka tee'</i>	Udiv	Tallo
<b>Solanaceae</b>			
<i>Capsicum annuum</i> L.	tipinchile, chiltepe/ <i>iiq</i>	Com; Rel	Fruto
<i>Lycianthes</i> sp n.d.	quilete ishpulula	Com Com	Hojas Hojas
n.d.	pata de paloma / <i>ch'ooq pum</i>	Com	Hojas
<i>Solanum mammosum</i> L.	chiche/ <i>pujt'z</i>	Com; Med; Udiv	Hojas; Planta
<i>Solanum nigrum</i> L.	Yerbamora / <i>m'uuh</i>	Com	Hojas
<i>Solanum</i> sp	quixtán	Com	Hojas
<b>Sapotaceae</b>			
<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	caimito/ <i>caim'iit</i>	Com	Fruto
<i>Pouteria campechiana</i> (Kunth) Baehni.	zapotillo / <i>chu'ul</i>	Com	Fruto
<i>Pouteria sapota</i> (Jacq.) H.E. Moore & Stearn.	zapote	Com	Fruto
<b>Tiliaceae</b>			
<i>Muntingia calabura</i> L.	capulín/ <i>aq'iit</i>	Com	Fruto
<b>Vitaceae</b>			
<i>Vitis</i> sp	uva cimarrona	Com	Tallo

Tabla 2. Lista de especies de plantas útiles qato'ok de Tuzantán. Usos antropocéntricos (Com: comestible; Med: medicinal; Made: maderable; Rel: religiosa; Udiv: usos diversos; Constr: construcción; Jague: juguetes; Lim: limpieza, Tin: Tintorea; Pes: pesca).

Se clasificaron 8 categorías de uso antropocéntrico. Las categorías con mayor representación fueron comestible (66 especies), maderables (20 especies); medicinal (19 especies), usos diversos (19 especies), construcción (6 especies), juguetes (5 especies), limpieza (5 especies), tintoreas (3) y pesca (2) (Figura 2).

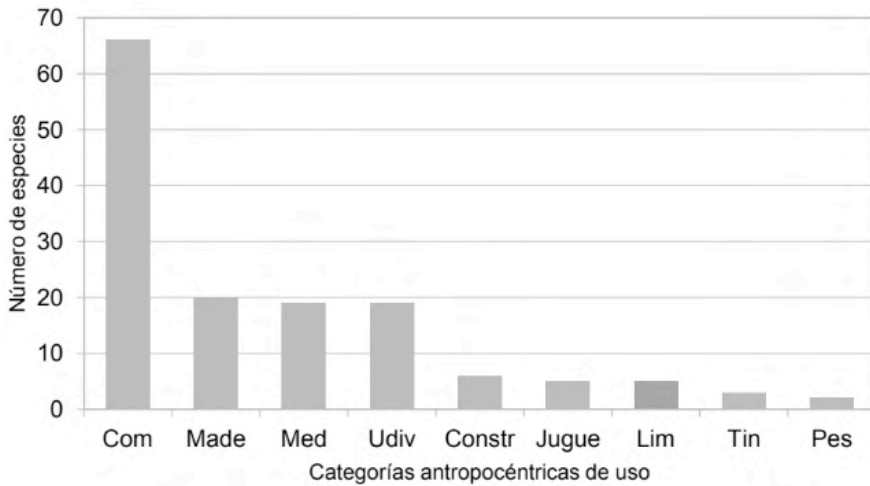


Figura 2. Categorías antropocéntricas de uso de plantas útiles qato'ok (Com: comestible; Made: maderable; Med: medicinal; Udiv: Uso diverso; Constr: construcción; Jogue: juguetes; Lim: limpieza; Tin: tintorea; Pes: pesca).

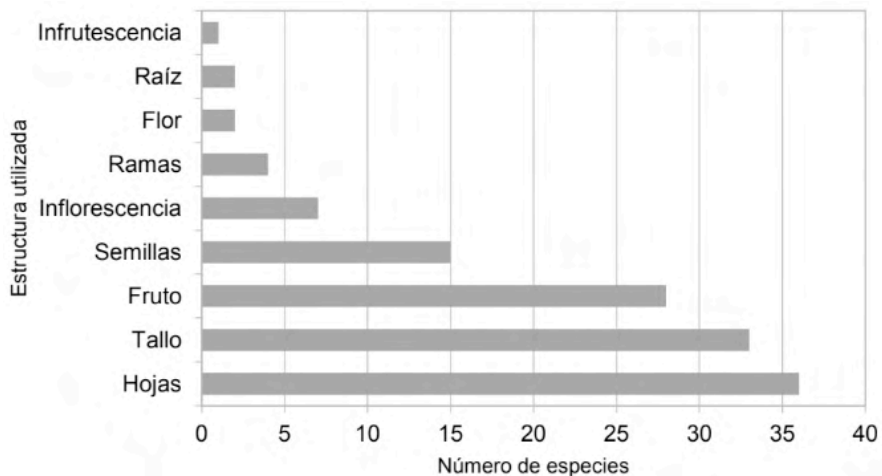


Figura 3. Estructuras de las plantas utilizadas por el pueblo qato'ok de Tuzantán

La estructura de la planta que se utiliza principalmente como comestible de parte del pueblo qato'ok son las hojas (36 especies), seguido el fruto (28 especies), inflorescencia (7 especies), la flor (2 especies) e infrutescencia (1 especie). El tallo es usado para actividades maderables y de construcción (33 especies). Las semillas (15 especies) tienen un uso tanto para alimentación, limpieza, tintoreo, pesca y usos diversos.

## DISCUSIÓN

A pesar de que el pueblo qato'ok, fue sometido a una serie de políticas que buscaron que abandonara completamente la lengua y su cultura con el propósito de integrarse como *mexicano*, este estudio demuestra que existe un conocimiento amplio del uso de plantas útiles en su territorio. Si bien, los nombres comunes en lengua qato'ok no son ampliamente conocidos, los entrevistados manifestaron un conocimiento que pervive, aunque se encuentra amenazado de desaparecer. Estudios similares en comunidades Ch'ól del norte del estado de Chiapas, México encontraron el uso de 165 especies vegetales, y la identificación con nombres propios de esta lengua de 65 especies vegetales (UBIERGO-CORVALÁN *et al.*, 2019).

Las familias vegetales predominantes fueron Fabaceae, Malvaceae, Solanaceae y Cucurbitaceae. TOLEDO *et al.* (1995), LEVY *et al.* (2002), y UBIERGO-CORVALÁN *et al.* (2019) en estudios realizados a nivel del trópico mexicano, de la selva lacandona y del Norte del estado de Chiapas, indican que las familias representativas de dichos ecosistemas son Fabaceae, Asteraceae, Malvaceae y Rubiaceae. Las diferencias respecto a la presencia de determinadas familias botánicas que son frecuentes en los agroecosistemas de uso qato'ok demuestran la importancia que tienen los denominados *quiletes* (quelites) en su alimentación y también el uso de diversas especies pertenecientes a la familia Cucurbitaceae, no solamente con fines de asocio en la milpa, sino para usos distintos al agrícola (limpieza personal y almacenamiento de agua).

De las 8 categorías de plantas con uso antropocéntrico, se obtuvieron mayor número de especies utilizadas como comestible, maderable, medicinal y usos diversos. Estos resultados se diferencian de lo reportado por QUIQUE (2012) en huertos cacaoteros de la región Soconusco, ya que este autor, indica que las categorías comestible, ornamental y medicinal predominan en dicha región del estado de Chiapas. Por su parte, SALGADO-MORA *et al.* (2007), reporta para las parcelas cacaoteras de la región Soconusco la predominancia de las categorías de uso frutal y maderable indicando que esto se debe a que las plantas presentes complementan la economía familiar debido a la facilidad de comercializarlas en esta región.

Considerando lo anterior el pueblo qato'ok de Tuzantán ha aprovechado toda una serie de plantas como estrategia de sobrevivencia, lo cual no solamente les ha permitido vivir y transformar en el territorio que habitan, sino adaptar su economía y alimentación a la presencia y ausencia de plantas, a lo largo del tiempo. Este conocimiento les ha permitido obtener alimento, madera, medicina y plantas de uso diverso, a partir de los cuales han logrado adaptarse a las particularidades del pie de monte de la Sierra Madre de Chiapas. Este tipo de estrategia de las plantas ha sido reportado para otros pueblos del trópico mexicano (TOLEDO *et al.*, 1995) y de otros países de Latinoamérica (CASSANO *et al.*, 2009; ROMAARDÓN, 2019), y parece constituir una regla en numerosos estudios realizado



en grupos culturales que viven en diferentes hábitats (UBIERGO-CORVALÁN et al. 2019).

## CONCLUSIONES

El pueblo qat'ok de Tuzantán utiliza de manera tradicional 119 especies de plantas que han sido adaptadas a las condiciones del territorio, tanto en las áreas destinadas para la siembra de maíz bajo asocio milpa, como en aquellas destinadas al manejo del cacao como policultivo. Este estudio es relevante, ya que es el primero de su clase que se realiza con sujetos sociales pertenecientes a este pueblo, cuya lengua y conocimientos se encuentra severamente amenazados por el aculturamiento, como consecuencia de las diversas políticas de integración realizados sobre ellos a lo largo del tiempo por el Estado.

Los conocimientos etnobotánicos son fundamentales para entender las estrategias de sobrevivencia de los pueblos a su territorio, por tanto el Jardín Etnobiológico de las Selvas del Soconusco puede contribuir en salvaguardar y divulgar estos conocimientos en apoyo a los sujetos sociales pertenecientes al pueblo qat'ok que realizan incommensurables esfuerzos, para evitar que el olvido y la apatía terminen por sentenciar el destino de los saberes de este pueblo.

## AGRADECIMIENTOS

Al pueblo qat'ok de Tuzantán, en especial a don Julio López, don Roger Rojas, don David Rojas, don Eliécer Torres, don Francisco Torres, don Brígido Marroquín, don Néstor López, don Carlos Jiménez, don Rosalío López, don Cirilo Marroquín, doña Lucía Rojas, doña Teófila Torres, don Reynaldo López, doña Amelia López, don Filogonio Torres, doña Margarita Jiménez, don Pedro López, don Heriberto Díaz, don Francisca Hernández, don Rufino Hernández, don Esteban Espinosa, don Olinto López, don Agaide Pacheco, don Ismael Rojas, don Heriberto Blas, don Evodio Rojas (EPD) y don Otto Schumann (EPD). Al Apoyo financiero del proyecto FORDECyT para desarrollar la presente investigación.

## REFERENCIAS

BERDAN, F.; RIEFF, P. **The essential Codex Mendoza**. University of California Press. Estados Unidos, 1997.

CASSANO, C.; SCHROTH, G.; FARIA, D.; DELABIE, J.; BEDE, L. Landscape and farm scale management to enhance biodiversity conservation in the cocoa producing region of southern Bahia, Brazil. **Biodiversity Conservation**, Estados Unidos, v. 18, p. 577-603, 2009.

DÍAZ-POLANCO, H. Teoría indigenista y la integración. En: DÍAZ POLANCO, H.; GUERRERO, F.; BRAVO, V.; ALLUB, L.; MICHEL, M.; ARIZPE, L. (coord.). **Indigenismo, modernización y marginalidad. Una revisión crítica**. Centro de Investigación para la Integración Social, México, 1979.



- EMBRIZ, A; ZAMORA, O. **Lenguas indígenas nacionales en riesgo de desaparición: Variantes lingüísticas por grado de riesgo**. INALI, México, 2012.
- FABREGAS, A. **El mosaico chiapaneco. Etnografía de las culturas indígenas**. CDI, México, 2012.
- FERNANDEZ-GALAN, M. **La lengua mochó: pasado, presente y futuro**. Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, México, 2004.
- GARCÍA, J. **El proceso de asimilación de la población indígena de Tuzantán, Chiapas**. Tesis de licenciatura. 1982. Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa. México.
- HERNÁNDEZ, R. Indigenismo y desarrollo en la frontera sur chiapaneca. **Comercio exterior**, México, p. 399-408. 2008.
- HERNÁNDEZ, R. **Histories and stories from Chiapas: border identities in Southern Mexico**. University of Texas Press. Estados Unidos.2011.
- HOSTNIG, R.; HOSTNIG, R.; VÁSQUEZ, L. **Etnobotánica mam**. GTZ-Cooperación Técnica de Austria. Guatemala, 1998.
- LEVY, A.; RIVERA, S.; MARTINEZ, M.; DURÁN, A. Caracterización del uso tradicional de la flora espontánea en la comunidad lacandona de Lacanhá, Chansayab, Chiapas, México. **Interciencia**, México, v. 27, n. 10, p. 512-520, 2002.
- MARTIN G. **Etnobotánica. Manual de Métodos**. UNESCO, Uruguay. 2000.
- NOLAN-FERREL, C. Agrarian reform and revolutionary justice in Soconusco, Chiapas: Campesinos and the Mexican State, 1934-1940. **Journal of Latin American Studies**, Estados Unidos, v. 42, n. 3, p. 551-585, 2010.
- QUIQUE, R. **Cocoa, coffee and sugarcane farmers: an ethnobotanical characterization of their homergardes in the Soconusco region (Chiapas, Mexico)**. 2012. Tesis de Doctorado, University Montpellier II, France, El Colegio de la Frontera Sur, México.
- ROMA ARDÓN, R.W. **La lucha campesina en la Llanura de Guatuso: Memoria biocultural, saberes y organización. Alajuela, Costa Rica**. 2019. Tesis de Doctorado, Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, México.
- ROMA ARDÓN, R.; DAMON, A.A.; SÁNCHEZ ORTIZ, W. Etnoecología del pueblo qat'ok de Tuzantán, Chiapas. **Red de Investigación de Aguascalientes**, México, 2021.
- SALGADO-MORA, M.; IBARRA, G.; MACÍAS, J.; LÓPEZ, O. Diversidad arbórea en cacaotales del Soconusco, Chiapas, México. **Interciencia**, Venezuela, v. 32, n. 11, p. 763-668, 2007.
- SANDOVAL, N. **Investigación cualitativa**. Programa de especialización en teoría, métodos y técnicas de Investigación social. Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior (ICFES), Colombia, 2002.

SCHUMANN O. El tuzanteco y su posición dentro de la familia mayense. **Anales del Instituto Nacional de Antropología e Historia**, México, v. 1, no. 49, p. 139-148, 1969.

TOLEDO, V; BARRERA-BASSOLS N. La memoria biocultural. **La importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Editorial Icaria, España, 2008.

TOLEDO, V.; BATIS, A.; BECERRA, R.; MARTÍNEZ, E.; RAMOS, C. La selva útil: etnobotánica cuantitativa de los grupos indígenas del trópico húmedo de México. **Interciencia**, Venezuela, v. 20, n. 4, p. 177-187, 1995.

UBIERGO-CORVALAN P.; RODRÍGUEZ-GALVÁN, G.; CASTRO-LAPORTTE, M; ZARAGOZA-MARTÍNEZ, P; CASAS, A.; GUEVARA-HERNÁNDEZ, F. El solar maya-ch'ol y sus saberes etnobotánicos en comunidades al norte de Chiapas, México. **Ethnoscintia**, Brasil, v. 4, p. 1-19, 2019.

VALIÑAS, L. **Diccionario enciclopédico de las lenguas indígenas de México**. *Sin editar*, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 46, 47, 48, 51, 52, 53, 72, 73, 130

Agrotóxico 49

Animal 32, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 106

Autoridade 4, 11, 87, 88, 92, 93, 94, 106, 114, 120, 126, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 171, 172, 173

### C

Colonialismo 14, 17

Corte interamericana de direitos humanos 1, 2, 4, 5, 7, 11, 12

Crise representativa 24

### D

Descolonização 14, 21, 22

Direito 1, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 110, 111, 113, 114, 124, 126, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 175, 176, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Direito ambiental 46, 47, 52, 55, 59, 63, 70

Direito constitucional 14, 15, 21, 23, 25, 35, 36, 70, 71, 110, 113, 199

Direitos creditórios 133, 134, 135, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Direitos humanos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 21, 62, 63, 66, 98, 129, 130, 150, 152, 156, 157, 199

Discurso político 37, 38, 41, 42

### E

Educação 3, 26, 127, 128, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 199

Etnobotânica 72, 73, 85, 86

### F

Formação docente 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184

Função social 26, 188

## **G**

Governança dos comuns 111

## **J**

Jacques Maritain 126, 127, 129, 130, 132

Jurisdição militar 1, 8, 10, 12

Jurisprudência 1, 8, 12, 197

## **L**

Liberdade de expressão 8, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 92

## **M**

Macbeth 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

## **N**

Natureza 3, 5, 6, 11, 41, 50, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 70, 88, 126, 128, 129, 130, 139, 140, 145, 152, 163, 166, 170, 172, 177, 192

## **P**

Partidos políticos 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36

Positivismo jurídico excludente 87, 92

Práticas alternativas 46

Primeira república 98, 99, 100, 103, 106, 108

## **Q**

Qato'ok 72, 73, 74, 76, 77, 81, 82, 83

## **S**

Seres senscientes 56

Sistema eleitoral 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 109

Soberania Popular 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 100

## **V**

Violência 16, 19, 104, 107, 108, 127, 157, 160, 161, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 186

Voto de cabresto 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108

---

# FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO

e teorias da constituição

---

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





**Atena**  
Editora  
Ano 2022

IV

---

# FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO e teorias da constituição

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

IV